

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

1936

Ano X da Revolução Nacional

Já tomou a sua posição na contagem dos séculos o ano de 1936.

Que será? Que trará ele para a vida dos povos?

Só Deus o sabe! Nem as pitonizas, nem os saragoçanistas de velha ou de nova época avançam para além das balisas marcadas por Deus.

Nós desejamos que o novo ano seja de muitas prosperidades e de muitas felicidades para todos—para as nações, para os povos, para as famílias, para todos.

Não nos cansemos, porém, em vaticinar.

E' Deus o guiador supremo—e nada é feito contra a Sua omnipotente Vontade.

Que ela se cumpra!

A política do Estado Novo entra no seu ano décimo. O próximo 28 de Maio marcará o décimo ano da sua acção triunfadora, para bem da Nação, para bem da sociedade e da família portuguesa. De ano para ano a Revolução Nacional vem marcando o triunfo das ideias que a informaram—e os homens que a conduzem e servem, com Carmona e Salazar á frente, testemunham o engrandecimento progressivo de Portugal, o seu prestígio externo, e também interno.

Para a União Nacional abre-se um novo período de lutas—pelo prestígio do organismo e pelo engrandecimento de toda a obra nacionalista.

Terá, decerto, de ser mais duro o combate ás patrulhas partidárias que não se consideram ainda dissolvidas e que persistem em tentar puxar para traz, no intuito pouco patriótico de demorar a marcha das ideias unificadoras de todo o sentido patriótico—de, numa palavra, travar o prosseguimento do Nacionalismo Português.

Proseguir-se-á contra todos os derrotismos, combatendo tenazmente os erros do passado, não só por serem erros, mas para que eles se não repitam e não transtornem o pensamento novo que os combate e quer aquilatar de vez.

A União Nacional tem um orientador: é esse seu orientador, figura de tamanho prestígio moral e patriótico que não é atingida senão para ser exaltada e prestigiada, tem a voz do comando único, escutada e atendida por todos que franca e lialmente, sem reticências e sem tibiezas, recebem e executam as directrizes dela.

Não se perca tempo em conjecturar, nem em reflectir. A voz do Comando de Salazar é a voz do Interesse Nacional. Não reflecte interesses personalistas, nem é eco de interesse partidário.

Salazar comanda para o triunfo da Nação.

Nós queremos unir todos os nacionalistas á volta da mesma bandeira: Pela Nação.

Nós queremos que todas as vontades,

temperadas no cadinho da sinceridade, sigam as pisadas de Salazar: o seu patriotismo, o seu nacionalismo, o seu aturado trabalho, a sua luta por bem da Nação.

E' ele o restaurador das finanças do Estado; é ele o animador e guia-dor da economia nacional; é a sentinela atenta a todos os movimentos da actividade produtiva, para os ajustar ás necessidades económicas nacionais. E' o defensor do contribuinte, embora a muitos pareça que ele tem sempre aberta a boca do sacco que recebe —e que não dá.

Salazar recebe e dá. Não despreza um centavo do que ao Estado pertença, é certo e seguro. Mas dá, sem temor, o que é necessário: dá para bairros económicos, dá para a restauração da Marinha de Guerra; dá para a intensificação da nossa esquadra aérea; dá para que os portos nacionais satisfaçam ás necessidades do comércio; dá para que as estradas sejam transitáveis e convidem a passeá-las; dá para que aos trabalhadores de verdade não falte em que ganhem o pão de cada dia; para que se realizem melhoramentos de interesse público e rural; dá para que haja paz e socêgo público, atacando os insubmissos quando se declaram como tais; e dá para que o exército se arme convenientemente e seja o digno e zeloso defensor do socêgo em que temos vivido.

Salazar é avarento na defesa dos interesses e das riquezas do Estado; mas é generoso, ao mesmo tempo, na aplicação dos dinheiros do Estado em obras produtivas e em sustentar o equilibrio das actividades públicas.

Já viu quem que Salazar promettesse e faltasse?

Já notou quem que Salazar fosse menos zeloso na administração pública?

Já viu quem que Salazar deixasse de, a tempo e horas, enfrentar todos os problemas nacionais?

Ah! não! E é isso que confunde os adversários da Situação política que ele comanda! E é isso que desorienta os derrotistas da sua política de Verdade!

Os que são da União Nacional, franca e lialmente da União Nacional, podem ter e tem, suprema honra em ser comandados por Salazar.

Sabem que servem a Nação, que não são contra ela, que não são por outra política que não seja a de bem servir a Nação.

Tenhamos fé, os que servimos nos quadros da União Nacional.

E' um organismo de ideias e de pensamentos claros, sem esconderijos, sem apaniguados de alfurja, sem votos secretos, e sem intenções personalistas.

Não persegue, não ataca, não defende interesses inconfessados, — é pela justiça, ama a justiça, quer o

Continua na 6.ª pagin

NOTAS DE LISBOA

30 DE DEZEMBRO

Passou o Natal e estamos em vésperas do Ano Novo. Aos meus casuais leitores, sinceros desejos de boas-festas, na graça do Senhor.

Vem a-propósito lembrar que Mussolini, nos começos deste mês, proibiu na Itália a árvore do Natal, por ser «pagã e protestante».

Entre nós, com este nosso espírito de macaqueação que não cura de razões, também a árvore do Natal se estadeia por essas montras e festas de caridade, sem nos lembrar-mos de que ela, para nós, nada significa, nada representa, nada simboliza.

Temos de considerar as nossas tradições com espírito de maior positividade, mais dentro da sua essência portuguesa, contra estrangeirismo. Não será assim, ou não deve ser assim, um dia, o nacionalismo que prégamos?

Mousinho de Albuquerque, o glorioso herói de Chaimite, foi justamente evocado pela Câmara Municipal, com o solene descerramento duma lápide na antiga rua das Trinas.

Recorde a juventude do meu País os seus feitos e o seu nacionalismo a lutar com a perdulária ingratição e politiquice dos governantes de então. Recorde a sua fé nos destinos da Pátria, e siga-lhes o exemplo, porque no amor ás virtudes dos nossos maiores é que reside o estímulo das nossas virtudes de dignos filhos de Portugal.

Nem por outra razão, o Estado Novo tanto se empenha em evocar a me-

mória dos que foram grandes na dedicação ao Bem Comum.

Notável foi a entrevista que o sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre Ministro dos Estrangeiros, concedeu ao «Diário de Notícias».

Nunca é demais insistir na atitude do Estado Novo ante o conflito italo-etíope, visto haver conservadores, que tais se dizem com entono, sempre prontos a envenenar a opinião pública, desviando-a para o caminho tortuoso dos facciosismos. Parece que, para estes conservadores, não há mistica nacional, mas a mistica vem de fóra, da imitação dos estranhos.

Com que direito é que mentem aos leitores dos seus jornais, demais abusando da paciência do Estado Novo!

Montevideu cortou as relações diplomáticas com a Rússia. Esta respondeu, salvo erro, com a influência da burguezia e do Vaticano ainda a pesar no Governo do Uruguai. Que inteligentes observadores nos saíram os homens do Paraíso Vermelho! Até parece que decoraram os argumentos de certo anti-clericalismo lusitano, já enterrado e fóssil de todo!...

A verdade é que os povos vão abrindo os olhos ás realidades e que, vendo as barbas do visinho a arder nas chamas soviéticas, põem as suas de mólho, á cautela.

Que diga o Brasil se não era melhor prevenir que remediar...

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Em 6 de Janeiro corrente, completa esta velha e prestante associação mais um ano de uteis e valorosos serviços, facto que a sua gerencia deseja fazer comemorar condignamente.

Achamos isso justo, porque sendo a «Festa dos Bombeiros» já considerada como um acontecimento tradicional da nossa terra, muito justo se torna que, no corrente ano, ela mais se destaque, por serem muito importantes os melhoramentos que essa colectividade tem ultimamente conseguido introduzir no seu material.

Já está em serviço uma nova moto-bomba, tipo Lompmobil, da Casa Krupp, que tanto nas experiencias realizadas, como até já num incendio, deu excelentes provas.

Estão concluídos os reparos e alterações levadas a efeito na carreta da bomba manual n.º 1, agora em rodado com pneus, a fim de, em caso de grande incendio, poder seguir atrelada ao terceiro-socorro.

Está a ser ultimada a construção de um novo segundo-socorro, carrossado em um chassis Ford, de 8 cilindros, a que se tem procurado dar elegancia, mas que se pretende, principalmente, conseguir um elemento de verdadeira utilidade nos ataques ao fogo.

Para concluir, por agora o plano de melhoramentos, quanto a serviço

de incendios, seguir-se-há uma completa remodelação na carrosserie do primeiro-socorro.

E para o serviço de desastres, ou quaisquer accidentes, e para condução de pessoas atacadas de doença na via publica, já a Associação recebeu e vai pôr em serviço uma excelente auto-maca.

Para apresentação ao publico desses melhoramentos, será organizado, no dia do aniversario, pelas 15 horas, um desfile de todas as viaturas de que actualmente os nossos bombeiros dispõem.

Será esta, este ano, a parte principal da comemoração.

No entanto, não se deixará de seguir a tradição, sendo celebrada uma missa, pelas 11 horas, no templo da Matriz, com assistencia da direcção, corpo activo e honorario, que, em seguida, irão tambem ao Cemitério Municipal, prestando-se assim homenagem aos socios falecidos.

E, ainda como é costume, a comemoração terminará por uma ceia, pelas 19 horas, no salão do edificio social.

A inserção para a ceia, entre os socios activos e activos-honorarios, está a cargo do ajudante sr. Frederico Carvalho, achando-se, para os demais socios, aberta outra inserção, até ao dia 5, no Centro de Novidades.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

Portugal e o seu Presidente de Concelho

A considerada revista inglesa «British Industries» publica, no seu ultimo numero de Dezembro, um extenso artigo intitulado «Portugal and its Prime Minister».

Apoiadas em numeros são feitas, neste artigo, referências á obra financeira realizada pelo sr. Doutor Oliveira Salazar—equilíbrio financeiro, extinção das dívidas flutuantes externa e interna, reorganização do Banco de Portugal e Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência—obra económica—estradas, portos, telefones, edificios publicos, etc.—reconstituição da Marinha de Guerra e obra colonial.

Sobre a revelação de Salazar como grande financeiro e estadista, escreve:

«Um solteiro com pouco mais de 40 anos, professor e lente de Economia Política na Universidade de Coimbra, muito considerado nos meios universitários e pelos poucos que tiveram o privilégio de ouvir as suas lições ou de ler as suas brilhantes criticas sobre assuntos financeiros e económicos publicadas pela Imprensa católica, o Doutor Oliveira Salazar era, a-pesar-disso, desconhecido, até então, do publico, em geral.

«Nos sete anos da sua gerência justificou cabalmente as esperanças nêle depositadas manifestando-se um homem eminente, de ideal sublime e de princípios fortes, um genial e excepcional financeiro e sólido administrador, com extraordinária capacidade de acção e de sacrificio pessoal, enfim, um estadista de visões raras.»

A personalidade do Chefe do Governo e a sua obra, aquela curiosamente estudada pelos efeitos e repercussão internacional desta são, hoje no Mundo, testemunhos do ressurgimento da Nação e perenidade do seu espirito civilizador.

Um peixe espada mon-

stro que afunda navios

De BERRERA, (Somália inglesa), em 3, informaram os jornais, que havia entrado naquele porto um junco, que trazia a bordo a tripulação doutro barco á vela de grande calado, que foi afundado a poucas milhas da costa da Somália, por um enorme peixe espada que já por várias vezes foi avistado naqueles mares.

Segundo a descrição feita pela tripulação do barco afundado, o mar estava muito calmo e puderam ver distintamente aproximar-se do junco um enorme peixe, que fazia redemoinhar as águas, como se fôra um submarino.

O monstro marinho abria, a breve trecho, um enorme rombo no costado do junco, que se afundou em poucos minutos, com a sua carga de arroz.

Sessão ao ar livre

Diz o «Apostolo da Juventude».

Era em país de missão. O missionário anunciara uma sessão de cinema ao ar livre, mas a noite estava fresca e os assistentes quasi nus.

—Olhem lá; vocês vão ficar aí *entanguidos* com frio?

Resposta deles.

—Não padre; se o desejo de vermos Jesus nos aquece cá por dentro, não tenhas medo, padre.

Isto é bonito, é delicado, é comovedor.

Bem diziam os judeus quando accusavam Jesus de sedutor. Ele é, com efeito, o grande sedutor das almas simples, honestas e boas.

E' exacto

Disse o «Diário do Minho» de ha dias:

No oportuno e notável artigo de fundo que as «Novidades» escreveram sobre «O espirito da reforma dos vencimentos» ha este periodo em que se afirma uma grande verdade: «A democracia entre nós reduzira-se, afinal, ao mandarinato da burocracia, ao regime do funcionalismo.

Tal e qual. Ter montada excelentemente a engrenagem burocrática, colocar lá amigos, fazer por eles toda a espécie de favores para ganhar eleições e obrigar o povo a sujeitar-se aos funcionários, e, por estes, ao partido dominante, nisso consistiu a democracia entre nós.

E enquanto o «mandarinato da burocracia» não terminar nem é possível fazer justiça ao povo nem que este sinta os beneficios das reformas que lhe aproveitam. Não faltam exemplos a confirmá-lo por esses concelhos de Portugal além.

Grande catastrophe

Noticiam os jornais que o comboio expresso da linha de Berlim-Francfort (Alemanha) chocou com um comboio Onibus sobre a ponte que atravessa o Saale, tendo descarrilado este—e caiu ao rio. Parece que o pessoal do comboio expresso não atendera os sinais que indicavam a presença do comboio Onibus, procedendo as autoridades a rigoroso inquérito.

O numero de mortos foi de 32 e havia 86 feridos na data das ultimas noticias fornecidas aos jornais, com data de 26 de Dezembro ultimo.

Factos e números de interesse e emoção

A estatística da Polícia de Segurança Publica, relativa a 1934 agora vinda a lume, informa «A Ordem», do Porto, dá-nos alguns numeros e factos que valem como índice de mais coisas do que parece. Eis alguns deles tirados da lista sem qualquer preocupação:

Em 1934, foram presos em Lisboa 8.862 individuos dos quais 1.889 mulheres; isto é á razão de 25 por dia.

São 49 as causas ou razões directas ou indirectas, das prisões.

Á cabeça aparece o furto com 1.138 individuos. Nestes incluem-se 289 presos apenas por suspeita, mas cadastrados para o resto da vida.

As agressões levaram á cadeia 947 individuos, não contando 96 tentativas.

Por desobediência á policia 609, e aqui aparecem 156 mulheres, uma quarta parte, o que tem significação.

Foram presos 114 rapazes por andarem pendurados nos electricos e 94 por jogarem a bola na rua.

Por se intrometerem com senhoras foram presos 195 matulões, dos quais 145 não chegaram a ser autoados e pagaram 2.879\$50 para a assistencia.

Por obscenidades foram presos 263 homens e 135 mulheres.

Foram apreendidas 181 bombas, 2 pistolas e 2 revolvers. Apreendidos 2.437 jornais e manifestos.

No capitulo vigilancia foram selados 21 estabelecimentos e casas de re-

Evocar os espiritos em nome de Deus

Será lícito? Não. Proíbe-o a Igreja.

E o proprio Kardec concorda que é coisa muito perigosa. Pergunta êle: A evocação feita em nome de Deus será uma garantia contra a ingerencia dos maus espiritos?

Responde. «O nome de Deus não é um freio para todos os espiritos perversos... Estes são capazes de todos os artificios, e quanto mais elevado é o nome debaixo do qual um espirito se anuncia, tanto mais desconfiança deve inspirar. Quantos mediuns teem tido comunicações apocrifas assinaladas por Jesus, Maria' ou qualquer outro Santo?»

creio, vigiados 371 sindicatos nacionais. Foram partidos por choques 248 candieiros e 66 árvores.

Houve 2040 atropelamentos e foram presos 65 condutores, dos quais 48 chauffeurs, 10 guarda-freios e 7 carroceiros.

Autos de transgressão do transitio subiram a 2.354. As multas atingiram 100 contos.

Nos atropelamentos morreram 40 individuos.

De idade até 10 anos foram atropeladas 212 crianças.

Dos 1.037 atropelados, além dos 40 mortos houve 229 hospitalizados e 701 feridos.

Na Policia receberam-se em 1934, 936 contos de multas e os emolumentos renderam mais 310 contos,

DEFLAÇÃO DE IMPOSTOS

A taxa da predial urbana, que era de cerca de 24, passou para dez e meio; a da sisa passou de 12 para 8

Em abril de 1929, pouco depois de ter assumido a gerência da pasta das finanças, publicava o sr. dr. Oliveira Salazar o decreto 26.731, mais conhecido pela designação de reforma tributaria, e em cujo relatório se apontavam os seguintes graves defeitos do nosso sistema fiscal:

a) anarquia das matérias colectáveis, deficiente e irregularmente determinadas;

b) existência de taxas excessivamente altas, único meio que o Estado encontrou de se compensar da deficiência dos rendimentos manifestados;

c) como resultante destes dois factos, uma irregular distribuição da carga fiscal, vindo a ser tributados com exagero precisamente os contribuintes que melhor cumprem os seus deveres para com o fisco e sofrem, por causa disso, a concorrência dos demais.

Reconhecidos estes e outros defeitos apontados no mesmo relatório, declarava-se, no entanto, a impossibilidade de os corrigir de pronto, por não se encontrarem realizadas as condições necessarias nem serem fáceis de obter, enquanto as circunstancias o não permitissem. Aceitava-se, pois, a fatalidade das coisas, introduzindo-se as correcções que eram possíveis em ordem á melhor distribuição da carga fiscal que no momento era impossível aliviar, porque a grande batalha d ssa hora era a do equilibrio das contas públicas, cuja vitória reclamava o máxi-

mo aproveitamento das receitas, mesmo á custa de indispensáveis sacrificios.

Considerando em especial a contribuição predial urbana, o citado relatório reconhecia a anarquia completa reinante neste capitulo; reconhecia, sobretudo, o onus excessivo que pesava sobre os que tinham actualizados e correctos os rendimentos matriciais dos seus prédios, enquanto fugiam ao imposto quer os numerosissimos prédios omissos, quer os de avaliação muito inferior á que era justo viessem a ter.

Prometia-se já então corrigir esta anarquia de que nasciam tão pesadas injustiças, pela organização de novas matrizes urbanas; tarefa julgada mais fácil, do que a revisão das rústicas, se bem que estas não estejam menos precisadas.

Não foi, no entanto, tão fácil nem rápida como porventura então se julgou a organização das novas matrizes. A deficiência de pessoal competente e a falta de critério uniforme fizeram demorar essa organização, e, quando, há meses, se deu por acabada, ergueu-se um clamor geral: as novas contribuições urbanas viriam arrazar toda a gente. Não faltava mesmo quem, dentro das próprias repartições de finanças jogasse com a taxa estabelecida pela reforma de 1929 e respectivos factos de correcção para provar a monstruosidade das novas colectas. Esqueceram-se as declarações officiosamente feitas a tal respeito pelo Ministro das Finanças que logo no relatório de

Recenseamento Eleitoral

Já foram publicados ediiiais anunciando a organização do recenseamento politico do ano de 1936.

Não é novo em nós dizermos, a tal proposito, que todos os individuos com capacidade eleitoral teem por dever civico—e até cristão—de promoverem a inscrição do seu nome nos cadernos do recenseamento eleitoral para que, quando chamados a exercer o direito de voto, o façam com consciência e brio patriótico.

Obedientes a este principio, que defendemos, chamamos a atenção de todos os individuos com capacidade eleitoral, que requeiram em devido tempo a sua inscrição no recenseamento politico da Nação, e ás Juntas de Frêguezia e ás comissões locais da União Nacional, cumpre vigiar pela boa organização dos cadastros eleitorais, por forma que nem um só nacionalista deixe de ser inscrito.

Cumpra, cada um, o seu dever.

1929 escrevia: «é possível que, dada a deficiência actual destes rendimentos (dos prédios urbanos), a taxa necessaria para sobre os novos rendimentos se obter apenas a importância da contribuição que actualmente se arrecada se afaste muito das taxas applicáveis em: quaisquer outros impostos.» Esqueceram-se outras declarações posteriores, das quais se colhia que a preocupação dum bom ministro das finanças não pode consistir somente em aumentar receitas, mas tambem em diminuir os encargos, quando o enfraquecimento da capacidade tributária reclama e a hora dos maiores sacrificios pode considerar-se vencida.

ECOS SEM ECO

Conferência de S. Vicente de Paulo

Hoc opus, hic labor est...

é o estribilho latino, mui usado e abusado em nosso tempo de estudante, e que tem uma tradução vulgar, que omitimos por demasiado plebeio, e que foi aplicado pela correspondência do Porto para um jornal de Lisboa, a propósito da solução do problema da Mendicidade.

Mais uma vez discordamos do illustre correspondente no assunto da solução do problema da Mendicidade.

Acha-o, aquele senhor, insolúvel; ou apela para remédios extremos, que nem sempre estão à nossa mão.

Mas nós, na nossa ignorância e rudeza de saloio, encontramos ou vemos remédio para a Mendicidade na prática das Conferências de S. Vicente de Paulo, quando bem orientadas e compreendidas por parte de Direcção e de bemfeitores; senão haja visto o que aqui foi relatado sobre a acção das Conferências na India, e observar e perscrutar o que se passa em tantos povoados, onde as Conferências têm feito verdadeiros podígios.

O Caso de Monsanto

é típico de demonstração do quanto valem as Conferências para a cristianização e educação dum povoado.

Os arrabaldes ou subúrbios de Lisboa são, como de todos é conhecido, os esquadros das sargetas da cidade, isto em sentido metafórico, se entende; entre estes era notável, desde tempos idos, o bairro de Monsanto, onde o policia armado há anos que não entrava, tal era o selvagismo daquelle bairro, formado na sua quasi totalidade por feras revestidas de formato humano, que resumiam todo o seu viver em alimentar os corpos e perverter as almas.

... Hoje é um dos subúrbios mais civilizados de Lisboa, e onde pode residir qualquer cidadão pacífico; e devido a quê? Ao trabalho e zelo dos Vicentinos de Lisboa, hábil e santamente dirigidos pelo Rev.º Dr. Maurício dos Santos; a eles deve a transformação rápida daquelle bairro; e tal foi, que tem causado admiração às autoridades civis e ao próprio Governo da Nação.

A obra Vicentina

«é a melhor, a mais fervorosa, a mais irradiante das Obras do Patriarcado» disse o Sr. Cardeal Patriarca, que em seu discurso fez o mais completo elogio da obra das Conferências, como se pode verificar pelo seguinte extracto, para o qual chamamos a atenção e reflexão dos leitores dos despreziosos «Ecos», e que é como se segue:

«A vossa cruzada é a melhor, a mais fervorosa, a mais irradiante das obras do Patriarcado.

Do coração vos applico a palavra de S. Pedro—sacerdócio real. Entre os filhos de Deus no Patriarcado, sois a porção escolhida, verdadeiro apostolado de escol.

Creio que o Senhor está contente de vós porque, sendo os cavaleiros da Sua caridade, sois dos que mais procurais imitá-Lo.

Com a Caridade por léma e instrumento de trabalho por Cristo, realizaes o máximo da concórdia e reconciliação social: de reconciliação dos homens com Deus e com a Igreja, chamando-lhes irmãos e amando-os como tais, por amor de Cristo.

As Conferências são uma das mais felizes soluções contemporâneas de fazer bem o bem.

Na casa de Deus há muitos lugares, muitas missões.

Vós tendes a mais bela.

Não há obra tão eficaz de reconciliação social como a vossa. Sem cari-

Revista aos fundamentos da Fé

Os maravilhosos progressos da radio-electricidade sob as vistas comprazidas do seu imortal iniciador, Branly

Mensagem celeste do Natal. Mensagem científica da trindade Hertz--Branly--Marconi

A quadra do Natal, que vamos atravessando, sugere-me a ideia de quasi aproximar, guardadas as devidas proporções, estas duas mensagens, de tal notável repercussão nos destinos da humanidade.

A primeira mensagem (do Natal) trazida por anjos do Céu, annunciou o principio da Redenção; vem-se repercutindo e operando no mundo há quasi 20 séculos; criou para a humanidade uma nova era cronológica e uma nova civilização, ainda em curso,—a era e civilização cristãs.

A segunda mensagem, de ordem científica e natural, foi lançada ao mundo pelo extraordinario genio inventivo de Hertz, Branly e Marconi, inspirados sábios cristãos; vem patenteando ao homem as novas e prodigiosas energias da radióelectricidade, atravez do imenso mundo do eter; e no curto espaço destes ultimos 40 anos, tem realizado já, com um incremento inaudito, os grandiosos progressos, que se resumem nesta

Resenha de maravilhas da T. S. F.

—A intercomunicação da humanidade. Realiza-se ella já surpreendentemente pela T. S. F., que transmite a toda a redondeza da terra, quasi instantaneamente os sinais da escrita (radiogramas) os sons, com todas as modalidades, tanto da voz falada, como da música (radiofonemas); e começa até a emitir as próprias imagens dos objectos (radiovisão e radiofotografia).

De forma que, munidos dum aparelho de rádio, nós podemos—em qualquer ponto que nos encontremos, em viagem, ou em casa—estar ao par das mais recentes noticias e acontecimentos de toda o mundo, ouvir os discursos dos mais afamados sábios e oradores, diliciar-nos com os concer-

tos dos mais notaveis teatros, ... até num futuro próximo, presencarmos visualmente tudo isto, graças a tele-visão.

—A transmissão universal da hora. Sabe-se que a hora varia de logar para logar, á superficie da terra, porque meio dia (ponto de referência) em cada logar é quando o sol passa sobre o meridiano desse sitio. Mas para uniformisar, quanto possível, o horario das diversas regiões do globo, foi resolvido por uma convenção internacional, assinada em Paris em 1913, que fôsse transmitida regularmente ao mundo inteiro pela T. S. F., a hora do Observatório de Paris.

A razão desta preferência é porque na França é que fica o polo do hemisfério continental, que abrange toda a Europa, toda a Asia, toda a Africa do norte, toda a América do Norte e quatro quintas partes da América do Sul.

Por outro lado foi combinado partir-se toda a terra em 24 zonas (fusos horários) marcados por outros tantos meridianos equidistantes. Na passagem dum desses fusos para o outro, perante o sol, deu-se a mudança dum unidade da hora; mas os minutos e segundos fracções da hora) são sempre os mesmos em qualquer dos fusos horários. De forma que, no momento em que, por exemplo, na Europa occidental é 1 hora e 20, na Europa central são 2 e 20, e assim sucessivamente. Vê-se pois, como pela T. S. F., a torre Eiffel se torna o relógio de todo o mundo. Tem isto muitas vantagens, até para a navegação aérea ou marítima. Mas deixemos isso por hoje. Apenas quero salientar que foi á sombra dessa torre monumental, um dos postos emissores mais notaveis do mundo, que Branly gisou o seu magico invento, tem passado a sua longa e prestimosa vida de trabalho e assistido á evolução rápida e assombrosa da sua descoberta.

V. A.

MISSAS DO NATAL

Como nos anos anteriores, na Creche de Santa Maria e no Recolhimento do Menino Deus, realisaram-se as missas da meia noite que em ambas as casas foram muito concorridas comungando muitos fieis. Na Creche foi celebrante o Sr. Prior desta cidade e no Recolhimento o sr. Padre Lima Torres.

Na Igreja do Recolhimento deve ser visitado um artistico Presepio que ali se conservará até ao dia de Reis.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Dia 4: o sr. Arnaldo Simões Miranda.

Dia 5—o sr. Capitão João Hermínio Barbosa.

Dia 6— as senhoras D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Constança Pereira de Figueiredo, D. Maria Luiza de Azevedo Figueiredo e o sr. José Ferreira Lemos.

Dia 7—a sr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Dia 8—os srs. José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Coelho da Cruz, Manuel Cândido da Silva Corrêa, Emídio Joaquim Rodrigues e João Pereira da Silva Corrêa.

BOAS-FESTAS

O Definitório da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, que tem a direcção e administração do Recolhimento e Azilo do Menino Deus, Sôpa dos Pobres, Pão de Santo António, Creches de D. António Barroso e Patronato, agradece muito reconhecido aos seus bemfeitores todas as esmolas recebidas durante o ano findo, desejando-lhes as maiores felicidades neste novo ano.

EM BARQUEIROS

Inauguração solene

dum novo Salão Jacista e instituição nêle da J. A. C., de Barqueiros

No pretérito domingo, foi solenemente inaugurado um salão da Juventude Agraria Católica, desta freguesia.

Presidiu à sessão, o delegado de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, sr. Dr. José Martins Gonçalves, que em breves palavras disse ser esta festa uma homenagem ao grande benemérito da Santa Igreja e desta freguesia, que lhe foi berço, sr. Dr. Quirino de Souza Cunha, a quem se deve tão grandiosa obra, pois para que ella se construísse, muitos sacrificios custou á sua generosa bolsa, que a nada se poupava.

Louvou a acção benfazeja, as inumeráveis canseiras e sacrificios a que se submeteu o sr. José Maria Dias Costa e todos os habitantes desta localidade, e de boa vontade que cooperando com o seu pároco, tanto contribuíram também para que tão profícua obra se realizasse.

Nesta ocasião, foi descerrado o retrato do illustre homenageado, pelo seu sobrinho, sr. Agostinho da Cunha Pires. Pela assistência relevaram então fartos aplausos e vivas á Acção Católica, ao Papa, á Juventude de Barqueiros, ao Sr. Arcebispo, etc., etc.

O Sr. Dr. Martins Gonçalves, deu então a palavra ao Sr. Manuel Moreira Barros, jovem militante da Acção Católica que em poucas palavras disse o que era entre os lavradores a Acção Católica e a necessidade que havia de todos se enfileirarem nas suas milicias. Falou em seguida o Sr. Abílio Vidal da Benta, outro jovem jacista, que salientou as grandes obras da J. A. C. e apelou para todos os colegas para se unirem a elle para a grande conquista que vão empreender, pois a HORA É NOSSA, RAPAZES, dizia elle ao terminar o seu discurso.

Nestes intervalos, cantaram-se hinos e marchas jacistas. Tomou seguidamente a palavra a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lá Salette Miranda dos Santos, que, num breve mas eloquente discurso, versou sobre a Acção Católica nas familias e a necessidade das mesmas serem cristãs, para constituírem uma sociedade moralmente cristã. Foi muito aplaudida, já o tendo sido os antecedentes. Sendo transmitida a palavra ao Sr. José Maria Dias Costa, este, num caloroso discurso, com palavras claras, que calaram bem no intimo de todos os assistentes, explicou o que é a Acção Católica. Disse que não deveria falar, por não estar habituado a o fazer em público e, que só o fazia ocorrendo ao chamamento do pároco a quem sempre obedecera. Focou as canseiras do pároco, Sr. P.º João Alves Sá da Quinta, a quem se deve a iniciativa da obra que orgulha o povo de Barqueiros. Prestou homenagem ao Sr. Dr. Quirino, enaltecendo as suas qualidades, e que se não fôra elle, esta obra que levou meses, teria levado talvez anos a construir. Recebeu fartos aplausos, seguindo-se-lhe a Ex.ª Sr.ª D. Palmira da Assunção Santos, illustre professora desta freguesia e presidente da J. A. C. Feminina, desta freguesia, que falou e expôs com clareza: o que foi a Acção Católica? O que é hoje? E o que será amanhã?

Ao terminar, foi muito aplaudida, sendo encerrada a parte literária desta sessão, para se dar seguimento á parte dramática, em que alguns componentes da Juventude Católica tomaram parte, conjuntamente com algumas crianças da catequese, representando os seguintes números:

«O Garoto da rua», habilmente desempenhado pelo menino Joaquim Carvalho, que com os seus companheiros de ralé, conservou a assistência em constante hilariedade. «Boicirinhas»,

Deflação de impostos

Continuado da 2.ª página

Foi preciso que o «Diário do Governo» inserisse o decreto 26.151 com as novas taxas para que todos se convencessem da redução para menos de metade da taxa da contribuição predial urbana e de 12 para 8 do respectivo imposto de sisa.

E' claro que pelas novas taxas passarão a pagar alguma coisa os que até agora não pagavam nada por terem os prédios omisso; pagarão talvez mais os que beneficiavam de avaliações tão favorecidas que todos os factores de correcção os deixavam em situação de privilégio; mas passarão a ter um apreciável desagravamento aqueles que já tinham na matriz rendimentos razoáveis ou excessivos por terem provindo da cega aplicação de factores uniformes.

Não faltam em Lisboa proprietários que puderam já reconhecer, em face do aviso da contribuição, a quanto monta o benefício trazido pela redução da taxa.

Justo é, pois, que louvemos o Governo por beneficiar os contribuintes, com a mesma simplicidade forte, despida de alardes ou espalhafatos, com que havia reclamado os sacrificios, quando o interesse público os exigiu. São fruto dos sacrificios de 1929 os benefícios já possíveis em 1935.

Index

Nota da Redacção—Reproduzimos com a devida vénia, este belo artigo das «Novidades» de 24 de Dezembro último, da pena de um dos seus mais brilhantes e competentes colaboradores em materia financeira e económica.

Embora escrito para Lisboa, ele serve perfeitamente á provincia. E nós juntamos aos seus, os nossos louvores ao governo.

Conselheiro Luís de Magalhães

Faleceu há dias, no Pôrto, o sr. Conselheiro Luís de Magalhães, que foi uma das mais notáveis figuras da politica monárquica, tendo sido, se a memória não nos engana, o ministro dos estrangeiros do Governo de João Franco.

Também brilhou muito como escritor, quer em prosa quer em verso. Paz á sua alma boa.

Aposentação do Clero

Foram publicados no «Diário do Governo» os despachos pelos quais foram aposentados os srs. P.º Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Alvito, S. Pedro, com a quantia anual de Esc. 5.866\$00; e P.º Joaquim José Gomes dos Santos, de Palme, com a quantia de Esc. 5.028\$00.

«Leiteirinhas», «Guerrilhas» e «Romeiros da agonia», e a interessante comédia «Um só par de botas».

Com esta última parte terminou uma festa que deve ter deixado saudades a todos que a ela assistiram.

Felicitemos o rev. pároco por a ter organizado e associamo-nos ás homenagens que todos, especialmente os oradores, prestaram ao Sr. Dr. Quirino da Cunha e a todos os beneméritos, que não é possível inumerar.

O Sr. Dr. Quirino, por estar ausente e não querer comparecer,—pois os grandes espiritos, fazem as obras, mas não se mostram para não receber o penhor delas, (dizia na abertura da sessão o Sr. Dr. Gonçalves)—foi representado pela sua irmã Sr.ª D. Adelina de Sousa Cunha, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

A. C.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 9 de Dezembro de 1935

Aos 9 dias do mês de Dezembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretario, José Gomes de Sousa, António Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceu o vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, que acusa um saldo em dinheiro de 234.393\$88.

Foram autorizados os documentos

de despeza n.ºs 2.510 a 2.553 no valor total de 25.992\$69.

SINDICÂNCIA

Foi presente o processo de sindicância instaurado por deliberação de 4 de Novembro último contra o amanuense Manuel da Cruz de Lima Bandeira. Resolvido ficar para ser apreciado devidamente pela Comissão Administrativa, que se pronunciará sobre ele na próxima sessão. Em seguida foi resolvido por unanimidade remeter a Juizo a participação contra o sindicato e pedir ao Ex.º Sr. Governador Civil que indique uma pessoa de reconhecida competencia para proceder a um inquerito, a fim de apurar se há responsabilidade de qualquer ordem de outros funcionarios nos factos ocorridos que deram origem ao processo de sindicância. Igualmente foi resolvido que no referido inquerito se procure averiguar acerca da falta de um livro da nota, conforme participação do Chefe da Secretaria em sessão de 21 de Janeiro de 1935.

Continua no proximo numero

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Dezembro—1935

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Novembro		Entraram durante o mês de Dezembro		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
15	21	9	18	2	2	9	15	13	22

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 549

Sendo:

a homens	158	} . . . 362
a menores varões	29	
a mulheres	291	
a menores fêmeas	71	

Cruzeiro aéreo ás Colónias

Com a maior felicidade prossegue o Cruzeiro aéreo ás Colónias, levado a cabo por uma esquadilha da nossa aviação militar que primitivamente se compunha de 9 aparelhos e actualmente de 8.

Como os leitores sabem, devido a uma avaria foi inutilizado o avião chefe «Monteiro Torres» não se tendo registado, felizmente, qualquer desastre pessoal.

TEMPORAIS

Por todo o país, e pelo estrangeiro têm-se registado ultimamente grandes temporais que têm ocasionado não só enormes prejuizos materiais, como algumas mortes.

Na última semana, os temporais atingiram o máximo, provocando grandes inundações em todo o país.

Nesta cidade, registou-se uma cheia que, na opinião de muitas pessoas, é a maior depois da de 1909.

FALTA DE LUZ

Devido a algumas avarias originadas pelo mau tempo, faltou a luz nas últimas quarta e quinta-feira, só voltando na sexta-feira depois das 21 horas.

A sessão de cinema que estava anunciada para o dia 25, foi adiada para o dia 26 tendo sido afinal interrompida a sessão por falta de luz pouco depois de ter principiada.

CINEMA SONORO

Os dois próximos fonofilmes que serão exibidos no Teatro Gil Vicente, não necessitam de reclames.

Cingimo-nos pois, a dar a noticia d'esses filmes que aconselhamos a todos os leitores.

RESSURREIÇÃO—Fonofilme inspirado na obra prima do Conde Leão Tolstoy, o anarquista cristão, na diffinição dos russos, de um intenso poder dramático e emocional, **Ressurreição** será exhibido no proximo dia 5.

Realização estupenda de Mamouliam tem como principais intérpretes os consagrados artistas Ana Sten e Fredric March.

INFERNO DE DANTE No «*Inferno de Dante*», super-produção gigante da Fox, terão os frequentadores do cinema ensejo de apreciar a obra máxima da imaginação humana.

A exhibição desta película, será na próxima segunda-feira, 6

Conferência de S. Vicente de Paulo

Donativos recebidos

Por intermédio:

Do Sr. Manuel F. Lemos, de um anónimo 10\$00; de «O Barcelense» 10\$00.

Também por intermédio do Bazar de S. José, receberam-se os seguintes: do sr. Armando Miranda, 6 bacalhaus (pequenos) e 6 pacotes de figos (de meioquilo cada); dos srs. João Duarte & C.ª Ld.ª, 10 dúzias de peúgas.

FALECIMENTOS

D. Luiza de Jesus Simões de Miranda

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Luiza de Jesus Simões de Miranda, viuva do sr. Domingos José de Miranda, honestissimo solicitador, que foi desta comarca, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Miranda Viana de Lima e dos srs. Fernando, Domingos, João, Arnaldo, Manoel e Armindo Miranda e sogra do sr. Alfredo Viana de Lima.

O cadáver da extinta, encerrado numa rica urna, foi conduzido á igreja do Senhor da Cruz onde teve resposso e em seguida ao Cemitério na carrêta dos Bombeiros Voluntários desta cidade que tambem se fizeram representar por um piquete.

Também faleceu no dia 27 do mês passado, a sr.ª D. Rosa das Dóres Braga de Lemos, viuva, mãe das sr.ªs D. Alzira de Lemos Alves e D. Irene de Lemos Perestrelo e dos srs. Pelágio, Amadeu e Renato dos Reis Lemos e sogra do sr. Benigno Perestrelo.

No dia 30, faleceu a sr.ª Maria Edviges Libra, esposa do sr. João José de Almeida, antigo proprietário de barbearia e mãe do sr. António José de Almeida, barbeiro proprietário.

—A todas as famílias enlutadas, enviamos sentidas condolências.

A FIDALGA DA SYLVA

Não se esqueceu, ao deixar este mundo que para ela foi só de perseguições e martírio, dos pobres a quem tanto amou e das instituições de beneficência a quem tanto protegeu.

Não se esqueceu. O seu nobre passado, as tradições da nobre Casa da Sylva, não lho permitiam: digam o que quiserem os zoilos, os inimigos da Casa da Sylva, por mera inveja.

Em recomendações particulares que deixou, a nobre fidalga da Sylva mandou distribuir diferentes legados a algumas pessoas e a estabelecimentos de caridade.

O seu herdeiro, aqui representado, cumprirá conscienciosamente esses legados: tem prazo marcado para o fazer: procurará, porém, cumprir quanto antes, dentro do mais curto prazo possível, salvo se o impedirem de o fazer.

DESMORONAMENTO

No último domingo, ao meio dia menos dois minutos, deu-se o desmoronamento parcial do muro da Créche Santa Maria, antiga maralha de Barcelos.

Na derrocada ficou completamente destruida uma casa e as três restantes da antiga rua das latas que ficam sob a muralha, ameaçam ruína.

Não há felizmente vítimas a lamentar e isto, deve-se á atitude enérgica das dignas autoridades que, contra vontade dos inquilinos d'esses prédios, já não consentiram que ai permanecessem no dia anterior.

Tambem no sábado, o trânsito nessa rua, foi impedido.

FESTA DOS REIS

Na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, no próximo dia 6 (segunda-feira) realiza-se a costumada festividade em honra do menino Jesus, cuja imagem, que é a mesma, que a fundadora daquela Casa—a preta Vitória mandara fazer—se venera naquela Igreja.

Às 11 horas haverá missa solene e ás 16 horas sermão pelo padre franciscano Fr. Bartolomeu Ribeiro.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Barqueiros, (Necessidades) 23

Chamamos a atenção de quem de direito, para o local onde nesta freguesia se faz a venda da sardinha. Param as camionetes no largo em frente da igreja e para aí ficam as mulheres a palrar, proferindo toda a casta de palavras obscenas, num lugar em que continuamente estão a passar crianças, pois o referido lugar é situado na estrada de Barcelos á Póvoa, e, não dista das escolas mais que 50 a 60 metros.

Daí resulta que se ouçam muitas vezes criancinhas de 4 a 5 anos, proferindo toda a casta de palavrões, o que é uma vergonha para os pais que ainda a teem.

«Não será isto um crime a que a lei judicial chama, de *ofensas á moral?*»

Mas há mais. Não satisfeitas ainda com isto, durante a venda, começam a estripar as sardinhas, lançando para o chão as cabeças e as tripas, que aí ficam jazendo á espera que algum cão esfaimado apareça para as comer. E, como varias vezes isto acontece, para lá ficam até se putrefazerem com o decorrer do tempo.

Deve ser uma coisa agradabilissima para os transeuntes e pessoas que per ali estacionam aos domingos e dias de feira, respirar os ares fétidos dali exalados. Não seria possível transferir essa venda ou feira para outro local que não fôsse este? Para perto dos campos, por exemplo. Isto não pode nem deve continuar assim.

—Consorciou-se há dias com a sr.^a Maria da Glória da Silva Pires, o sr. José Gomes da Silva. Muitas felicidades.

—Com extraordinário brilho, realizou-se o triduo do SS. Coração de Jesus que foi muito concorrido, inaugurando-se nessa ocasião solenemente o salão da Juventude Agraria Católica de Barqueiros.—C.

Remelhe, 26

A todos os que trabalham no «Noticias de Barcelos», leitores, assinantes e anunciantes, desejamos as mais felizes Boas-Festas, rogando ao Menino Jesus pelas suas felicidades.

—Esteve aqui de visita aos seus amigos o nosso amigo sr. Alferes José Castelo-Grande. Agradecemos a gentileza da visita.

—Foi comprado para a Capela-Jazigo uma rica toalha e umas passadeiras novas.

—No dia 25 chueu aqui torrencialmente. Por esse motivo os fieis fizeram muito sacrificio para cumprirem os proveitos da Santa Missa.—C.

Alvelos, 31

Mui vagarosamente lá vão continuando os trabalhos de calçamento da estrada municipal que atravessa esta freguesia, a o quilómetro 4, que, depois de concluidos, a estrada nesse local deve ficar bem. Agora convém que a ex.^{ma} Câmara chame a atenção do respectivo cantoneiro a desempenhar com mais cuidado o serviço de conservação do seu cantão. Na verdade há anos que não se tapa uma cova; há mais dum ano que se vêem uns montes de pedra a meio do quilómetro 2, ao lado da estrada, as covas lá estão sem reparo; os aquedutos arrazados de areia e em dias de inverno as águas por cima do leito da estrada; em suma

o serviço da estrada em descuido.

—Os dignos srs. professores das escolas desta freguesia foram passar os dias de férias de Natal com suas familias.

—Com a retirada do sr. Fernando Figueiredo para o Rio de Janeiro, tomou conta do estabelecimento de merceria no lugar do Paço o sr. Augusto da Silva, como empregado e por conta do sr. Augusto de Figueiredo, de Barcelinhos.

—No próximo dia 6 de Janeiro haverá na igreja desta freguesia uma festa ao Deus Menino, oferta de devoção do sr. António Gomes Simões, constando de missa cantada de manhã e sermão de tarde, coincidindo com a reunião mensal da cruzada das crianças e Hora de Adoração Eucarística.

—Durante o ano findo houve nesta freguesia 46 batizados, 8 casamentos e 19 óbitos, sendo 12 crianças, e 6 adultos.

—A epidemia do sarampo continua grassando com intensidade nesta freguesia, tendo já vitimado algumas crianças.

—No dia 1 de Janeiro toma posse da Associação do Subsino a nova mesa gerente constituída pelos cidadãos srs. Manuel José Gomes, Joaquim António Pereira e José António Longras, a qual presta avultados serviços nos actos do culto da sua igreja parochial.

—A ponte sobre o ribeiro da Rubadéla, em parte destruída pelas cheias dos últimos dias, precisa de reparos urgentes; como está ameaça derruir de todo, e constitue um perigo para as pessoas que por lá passam diariamente.—C.

Areias S. Vicente, 1

Para dar noticia da próxima festividade ao padroeiro desta freguesia foi içada no passado dia 25 de Dezembro, no adro desta freguesia, a bandeira no respectivo mastro. Como sempre não faltou o respectivo foguetório. Da festa dir-se-á a seu tempo.

—A chuva e ventania embora com abundância, por aqui não causou avarias de maior. Era soberbo o aspecto do rio Cávado no areal da Penida não só pela sua extensão como pelo volume de água que levava.

—Em Barcelos em casa de sua dedicada irmã e cunhado Dr. Lima Torres, distinto advogado nos auditórios desta comarca, encontram-se as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria e D. Balbina da Conceição Pereira de Souza a passar as Festas do Natal e Ano Novo.

—No próximo dia 6, dia de Reis, no fim da adoração do S. Sacramento, haverá o bazar dos segredos oferecidos ao Menino Jesus. O produto deste bazar reverte em favor da encarnação e compra dum vestido para o mesmo Menino Jesus.

—Amanhã faz anos o ex.^{mo} sr. Joaquim de Macedo Corrêa, proprietário e industrial desta freguesia; no dia 3 faz anos Ana Barbosa Fernandes; no dia 6 Manuel Fernandes Pito; no dia 7 João Torres de Faria; no dia 9 Cândido Barbosa Lomba; no dia 8 Serafina Gonçalves e Balbina Gonçalves Picas.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Barqueiros, (Necessidades), 30

Tem se feito sentir com grande intensidade o temporal nesta freguesia e limitrofes. Há dias que tem chuido torrencialmente, tendo-se ouvido também alguns trovões, o que tem ocasionado grandes inundações nos caminhos e estradas, especialmente os que são atravessados por regatos que não podem dar vazão a tão excessiva quantidade de água. Ainda na quinta-feira p. p., no lugar denominado a «Ponte do Estreito», sito na estrada de Barcelos á Póvoa, esteve durante algumas horas interrompido o trânsito, quer de veículos, quer de peões, por a água ter subido na estrada uma altura superior a 1 metro.

—De novo se tem sentido incomodado, pelo que tem estado retido no leito, o sr. Silvio Capela Vinha. Desejamos-lhe rápidas e acentuadas melhoras.

—Ao «Noticias de Barcelos» desejamos um Ano Bom, feliz e cheio de prosperidades, bem como ao seu corpo activo e redactorial, colaboradores, assinantes e leitores, enviando-lhes cumprimentos de Boas-Festas.—C.

Silveiros, 31

Ao findar o ano de 1935, cumprenos apresentar os nossos cumprimentos de Boas-Festas a todos os leitores e amigos do «Noticias de Barcelos», e de um modo especial aos seus illustres director e corpo redactorial, a quem agradecemos e retribuimos os seus cumprimentos e desejos de um Feliz Ano Novo.

—Na penultima semana voou ao céu o pequenino António, filhinho querido do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Campêlo Júnior e de sua esposa sr.^a Leopoldina Gomes de Miranda.

Faleceu tambem o sr. José Gomes da Silva, viuvo, do lugar da Boucinha e que há tempos já estava paralitico. Era pai do sr. Antonio Gomes da Silva e irmão do sr. Miguel Gomes da Silva, proprietarios nesta freguesia.

No dia 14 faleceu a sr.^a Felicidade da Silva Miranda, do lugar de S. João, desta freguesia. Contava 71 anos e era esposa do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira de Araujo, tambem estimado proprietario nesta freguesia.

Todos os funerais tiveram muita

concorrência. Paz á alma dos saudosos finados e a suas familias endereçamos as nossas condolências.

—Em férias estão entre nós os estimados estudantes, Jaime e Serafim Miranda e o estudante do curso teológico sr. P.^e Joaquim Araujo, que no próximo verão cantará a sua primeira missa.

Em gôso de férias com sua familia, encontra-se no Pôrto, a estimada professora desta freguesia.

—No dia 20 passou o seu aniversario o nosso presado amigo sr. Joaquim Gomes da Costa Novais. Os seus amigos do club, querendo homenagea-lo, ofereceram-lhe varias prendas e ainda um fino copo de agua, onde só faltou um animado baile em sua honra.

Ao amigo «Quim» apresentamos as nossas felicitações por tão ditoso dia, desejando muito sinceramente se repita ainda muitos anos, mas só uma vez em cada 12 mezes ..

—Bastante doentes tem passado os nossos amigos srs. José Joaquim Campêlo e Paulo Rodrigues Pereira, estimados proprietarios, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Na forma dos anos anteriores, foi distribuída uma esmola para a ceia dos pobres mais necessitados desta freguesia, oferta generosa do seu filho mais illustre sr. Miguel Miranda.

Tambem em S. Pedro do Monte, foi distribuída em idêntico fim, uma esmola, oferecida pelo illustre cavalheiro sr. Alberto Figueiredo, illustre e prestigioso Cônsul da Nação Belga, no Porto. Que Deus pague a Suas Ex.^{as} tão nobres gostos, com o que suavisam muita miséria e muita dor,—eis os nossos votos.

—O tempo tempestuoso que tem feito não tem felizmente causado por aqui prejuizos de maior. Só os pobres deserdados tem sentido as suas agruras.—C.

Vila Cova, 31

Dezenas de môços desta freguesia mourejam, a *servir*, nos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia, Matozinhos e Pôrto. Pelo Natal, nenhum cá falta, a oscular, com mais carinho do que noutro dia, as mãos paternas e a *consoarem* alegremente com os mesmos pais. Esta festa é para todos um oasis que tonifica as almas, cançadas de tantas agruras. Aumenta talvez as saúdades (não creio que as mate..); mas fortifica, aumenta o amor paterno e filial, o amor da familia. O Natal de Jesus Cristo enche o coração . a quem o tiver.

—Por cá, como por toda a parte, tem chuido e ventado rijamente: os campos, verdejantes, vêem-se cheios de água.

Mas, graças a Deus, não há desgraças a lamentar, nem sequer prejuizos de maior:

Uma ou outra *porteleira* a levantar e mais nada. Sustos, porém, não faltou em alguns momentos, tão violenta foi a tempestade.

—Do nosso amigo, Domingos Marques da Costa, artelheiro em Campolide, chegamos boas noticias.

—No ano de 1935 fizeram-se aqui 55 batizados, 15 casamentos e 16 óbitos.—C.

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra
PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova-Tel.: 129

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Campo 5 de Outubro

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

1936

Ano X da Revolução Nacional

Continuado da 1.ª página

prestígio da autoridade legítima, que-re o respeito por todos os direitos—e não nega a sua colaboração muito sincera a todas as boas iniciativas.

Não se confunde, a União Nacional, com oligarquias partidárias, nem anda á cata de apaniguados. Veem para ela os que querem. É uma vez dentro dela, aceitam a sua orientação patriótica, as suas leis regulamentares, o seu objectivo nacional, as suas directrizes bem marcadas na propaganda das suas ideias de que se tem feito eco os discursos orientadores dos seus propagandistas, á frente dos quais está Salazar.

O novo ano—o ano X da Revolução Nacional—tem de ser um ano de trabalho.

Não nos furtaremos a ele os que estamos de consciência limpa a servir nos quadros da União Nacional.

Conhecidas as bases do novo Código Administrativo, podemos ter a certeza de que o Estado Novo enfrentou um problema difícil da politica nacional.

Os organismos locais ficarão isentos das influencias partidárias, sendo entregues ao prestígio das competências e ao zelo dos mais dignos servidores da cousa pública.

O que sob o signo de Salazar tem sido feito a bem da Nação marca, neste século, um avanço no apertuguesamento da vontade e da acção, no terreno patriótico, no terreno político, no terreno moral—e no terreno do respeito e da obediência a princípios de ordem moral e social de que se andava muito deviado.

Que o ano de 1936 coroe tantos e tão porfiados esforços!

Mário Silveira

Aos srs. proprietários
AVISO

A COMPANHIA INDUSTRIAL RESINEIRA, S. A. R. L., da Avenida dos Aliados, n.º 64-2.º, PORTO, comunica a todos os interessados e para os devidos efeitos, que os seus serviços de angariação de pinhal e exploração de resina, nada tem de comum com os da Sociedade de Resinagens de Além Douro, L.ª, igualmente da cidade do Porto.

Mais fazemos público de que é nosso Encarregado de Região o Sr. José Marcolino César e Chefe de Zona de Barcelos e Espozende o Sr. José Alves Pereira da Quinta.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1935.

A Direcção

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de alugar
Oleos e gasolinas

INCENDIO

Agradecimento

António Rodrigues Gonçalves, vem, por esta forma, agradecerreconhecidamente, á Ex.ª Direcção da Companhia de Seguros—DOURO, a pontualidade com que lhe pagou os prejuizos do sinistro ocorrido no seu predio, sito na Vila Fresc. S. Martinho.

Tambem agradece ao digno representante, nesta cidade, da mesma Companhia, Sr. Joaquim de Faria Peixoto, as atenções que teve para com o signatario.

Emfim, a todos que me prestaram finezas, não esquecendo tambem as briosas Corporações de Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Barcelinhos, aqui patenteio o meu eterno agradecimento.

Vila Fresc. S. Martinho, 30 de Dezembro de 1935.

António Rodrigues Gonçalves

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

AS BOLACHAS

"Villares"

são Bolachas

porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria "VILLARES,"

RUA FORMOSA—PORTO

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo José Novais, 15

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n.º A BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Deposito e Revenda das afanadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 12 de Janeiro, proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos bens penhorados a Manuel Eugénio da Silva Campos, sorteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil nos autos de execução de sentença que lhe move Domingos José de Campos, da freguesia de Abade do Neiva, bens ao diante mencionados e que serão entregues, com o encargo de pagamento de sisa e despesas da praça, a quem maior lanço oferecer acima da seguinte avaliação:

N.º 1

Bouça do Outeiro, de mato com pinheiros e de lavradio com ramadas, no lugar do seu nome, da freguesia de Goios, desta comarca, que entra em praça pela quantia de

2.800\$00.

N.º 2

Bouça das Pedras Altas, de mato com pinheiros, situada no lugar do seu nome, da freguesia das Carvalhas, que entra em praça pela quantia de 1.400\$00.

São por este meio citados os credores incertos do executado para dedusirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos, 17 de Dezembro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção inte. ino:

a) Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto:

a) Fonseca

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração de «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.